

Índios ganham cartilha para prevenir a Aids

Campo Grande (MS) – Um grupo de 13 índios guaranis e caiuás de Mato Grosso do Sul escreveu, na língua indígena, duas cartilhas sobre prevenção à Aids e doenças sexualmente transmissíveis. Os livretos, com ilustrações feitas também pelos caiuás, começam a ser distribuídos quarta-feira na Reserva Indígena de Dourados, no Mato Grosso do Sul, a maior aldeia em população do Brasil com 9 mil habitantes. As cartilhas foram elaboradas com orientação de professores da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). “Nossa nação não pode ser destruída por essa doença (Aids). Já são 500 anos de resistência”, escreveram os índios.

A Aids já chegou às aldeias de Mato Grosso do Sul. Recentemente ocorreu um caso entre os guaranis e caiuás e, desde 1984, a Secretaria de Saúde já havia registrado três doentes entre outras tribos de índios no estado. A prostituição e a exploração sexual de índias em bares e boates, como ocorre na periferia da Reserva Indígena de Caarapó, favorecem à incidência de Aids e de doenças sexualmente transmissíveis.

As cartilhas foram escritas na língua guarani – que é ensinada nas escolas indígenas – mas vêm com tradução para o português em cada página. Na língua dos índios, Aids se traduz como “oipyhy mba ‘asykangy noimbáiva mba’ asyhetáva”. As doenças sexualmente transmissíveis também são traduzidas. A sífilis, por exemplo, é chamada de “kurui vai”.

Destilarias

Foram produzidos dois tipos de cartilhas. A menor, com 11 páginas, é direcionada às famílias. A outra, com 34 páginas, foi elaborada para os mais jovens, que freqüentam boates, sendo destinada também aos índios empregados nas destilarias de álcool e no corte de cana. A antropóloga Katya Vietta, da equipe técnica de apoio da Universidade Católica, explica que a Aids e outras doenças ameaçam principalmente os índios que trabalham nas destilarias. Eles geralmente freqüentam, após receber pagamento, boates e bares onde existe prostituição.